

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

A 50 MIL ANOS JÁ
EXISTIA ARTE

VOCE CONHECE ESSA
OBRA?

O ARTISTA NO
PRÓPRIO ESPELHO:
RETRATO E
AUTORRETRATOS

MBlois
Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriadearte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br>

/

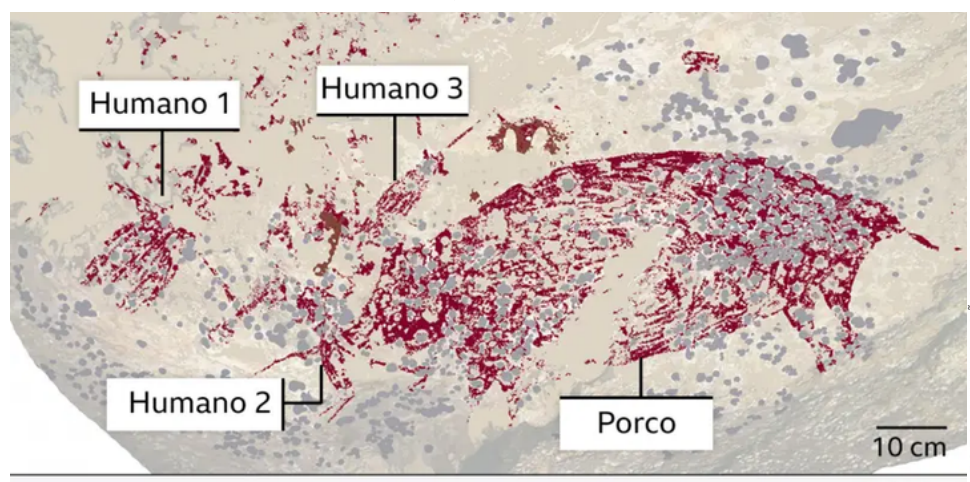
Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

A 50 MIL ANOS JÁ EXISTIA ARTE



Descoberta na Indonésia, uma pintura rupestre de três pessoas e um javali pode ser a obra de arte mais antiga da humanidade. Com cerca de 51 mil anos, é um marco tanto na arte quanto na arqueologia.

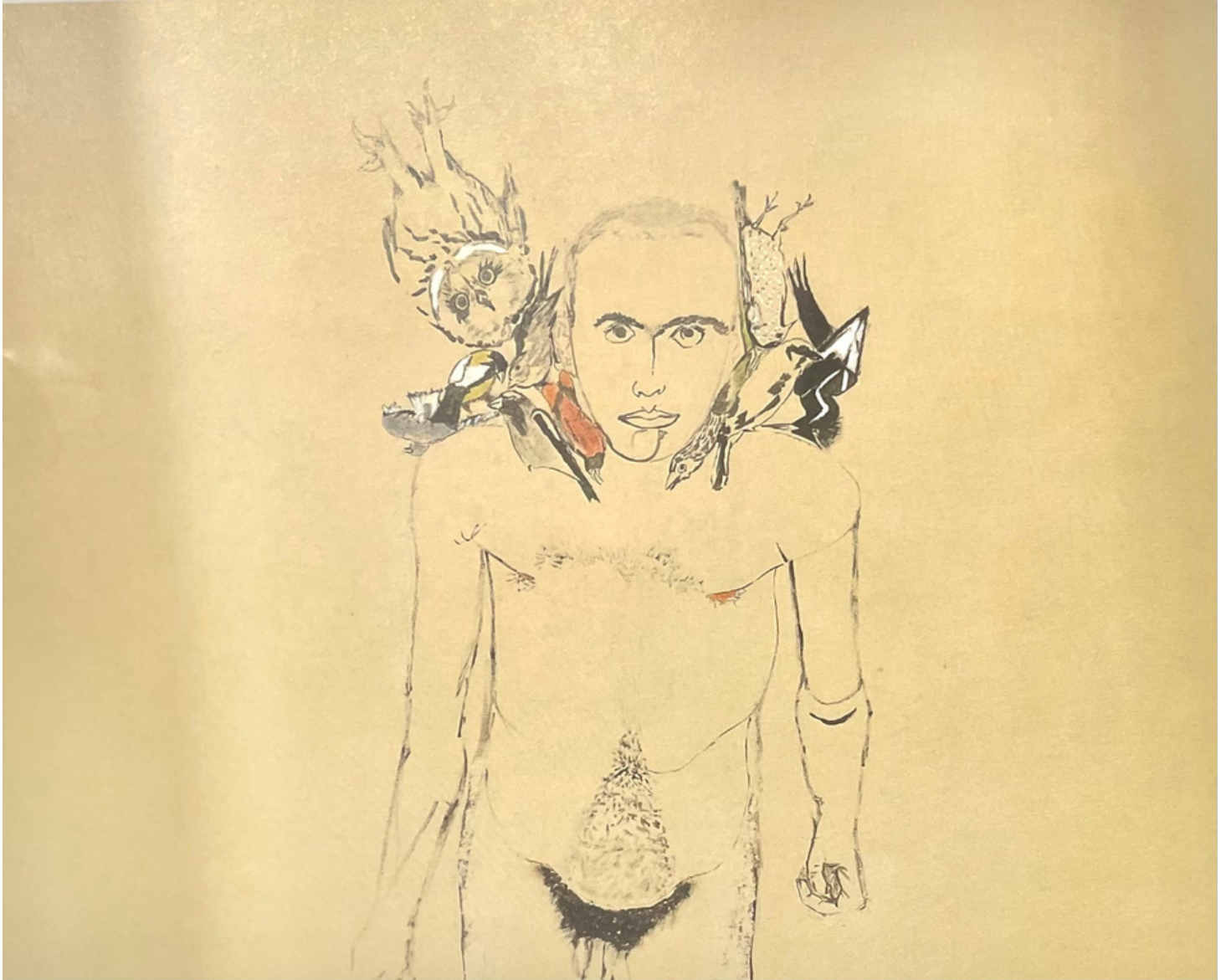
Em 2019, o grupo de pesquisadores responsáveis pela descoberta já havia encontrado, nas proximidades, em outra caverna, uma obra estimada em 44 mil anos. O novo achado, em cor avermelhada, é a primeira vez que alguma peça ultrapassa os 50 mil anos. Essa descoberta amplia o entendimento contemporâneo a respeito da produção da arte rupestre, mostrando que a criação de narrativas através das representações visuais – e, consequentemente, artísticas – é bem mais antiga do que se esperava.

Para estabelecer com o máximo de precisão possível a idade da obra, foram utilizados lasers e softwares. Apesar do mau estado de conservação devido ao tempo, ainda é possível distinguir o que se pareceria com um javali e três pessoas. De acordo com um dos pesquisadores envolvidos, é possível que a pintura tenha sido feita por um dos primeiros grupos de humanos que se deslocaram à Ásia antes de chegar à Austrália, há cerca de 65 mil anos.

Os primeiros rabiscos conhecidos pela humanidade foram desenvolvidos na África, há cerca de 100 mil anos, e consistiam em linhas e traçados simples. Mas, ainda assim, há uma grande lacuna entre esses registros e as pinturas rupestres.

A teoria é de que a maioria dessas obras se perdeu em detrimento do tempo e das condições climáticas, ou simplesmente ainda aguarda ser descoberta como mais uma peça do grande quebra-cabeça da história e da arte da humanidade.

AUTORRETRATO: O PRIMEIRO



Autorretrato: O primeiro
Guache, aquarela e nanquim em papel s/tela
1979
112cm x 147cm
Localizada em coleção particular
FRANCESCO CLEMENTE, Nápoles - IT, 1952

Francesco Clemente traz em seu **Autorretrato: O Primeiro**, intensidade. Onde aparece nu encarando o observador que devolve o olhar em desafio. Pássaros aparecem em seus ombros refletindo a inventividade do artista e a subjetividade da obra. Clemente, nos apresenta o neo expressionismo, tendência das décadas de 70-80 caracterizada por rebelar-se contra o minimalismo e a arte conceitual enfatizando a subjetividade e a representação figurativa que muitas vezes representava o corpo humano de forma violenta ou grotesca em desafio a norma.

O artista no próprio espelho: retrato e autorretratos

O mais antigo retrato registrado é um rosto esculpido em pedra, datado de cerca de 10.000 a.C., encontrado na Turquia. Desde o Egito Antigo, há relatos dessa prática. Em 1310, Pietro d'Abano afirmava que o retrato deveria "expressar a aparência e a psicologia, ou a alma, do retratado". Retratar alguém era, acima de tudo, um gesto de consagração: uma forma de marcar a importância e a presença do indivíduo.



Foto: Rainhas trágicas



Foto: Leo Martins/Agência O Globo

No século XV, quem seria eternizado através de pincéis, tintas e mármore? O esforço exigido na produção das obras, somado ao alto investimento, destinava-se apenas a príncipes, reis, papas e figuras religiosas influentes. Essas imagens, imortalizadas pelas mãos de artistas como Hans Holbein, Peter Paul Rubens e Rembrandt van Rijn, tornaram-se símbolos da eternidade da arte. Antes do surgimento da fotografia, no século XIX, a arte era o único meio de evidenciar a própria existência. Em outras palavras, era a "fotografia de outro tempo", uma forma de permanecer vivo pelas mãos de artistas talentosos, prestígio que ainda se mantém, como demonstra o retrato de Vinicius de Moraes pintado por Portinari em 1938.

Os artistas também se autorretratam. O autorretrato é uma expressão direta da visão do pintor sobre sua arte e sobre si mesmo.

O registro mais antigo desse gênero data de cerca de 270 a.C. Personificar-se, moldando a própria imagem com as ferramentas da própria arte, exige percepção individual e autoconhecimento.

Foi no Renascimento que o autorretrato se popularizou, quando os artistas começaram a ser realmente valorizados. Exemplos como os trabalhos de Jan van Eyck, em 1433, refletem avanços técnicos e o espírito antropocêntrico da época. O autorretrato tinha valor intelectual e erudito; no Barroco, ganhou um caráter mais psicológico. Posteriormente, a prática tornou-se mais subjetiva e experimental.



Foto: História - Arte



Foto: Arte & Artistas

E quanto à imortalidade do artista? Frida Kahlo construiu sua carreira quase inteiramente se autorretratando, enquanto Van Gogh explorava sua própria imagem e individualidade em busca de autoconhecimento, usando os autorretratos como terapia. Representar-se seria, talvez, uma expressão do ego ou uma forma de eternizar-se pelas próprias mãos, marcando seu nome e sua história.

Hoje, qualquer pessoa pode se tornar objeto de uma fotografia. Mas, mesmo sem técnica ou prestígio, o ser humano sempre buscou deixar sua marca. Desde as cavernas, declarando, com traços e pigmentos simples: **"Eu estou aqui."**

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!



- **TRAÇOS DE EXISTÊNCIA: Individual Márcio Vinícius Pereira**

Abertura: 03/12 até 15/12

Segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 111 – Loja E

Entrada franca

- **“FLÁVIO CERQUEIRA: UM ESCULTOR DE SIGNIFICADOS”**

Até 12 de Janeiro

Qua a seg, das 9h às 20h

CCBB, Rua primeiro de março, 66, Centro.

Entrada franca

- **“BREU”**

Até 16 de janeiro

Seg a sex, das 13h às 17h

Museu Nacional de Belas Artes, Galeria de moldagens II Av, Rio Branco, 199.

Entrada franca

ARTE É NOTÍCIA

INDO A SP NÃO PERCA: TARSILA NA SEDE DO GOVERNO



O palácio dos bandeirantes cederá espaço para 16 obras de **Tarsila do Amaral**, que pela primeira vez reunirá trabalhos que estão sob os cuidados do acervo da sede do governo. A mostra ocorre no salão dos pratos, contando com 13 telas e 3 gravuras, sendo seis obras recentemente emprestadas a exposições em Paris e Bilbao. Tendo como eixo central as descobertas da modernista feitas na França e Brasil, como as cores, formas e memórias de sua infância da fazenda a vida urbana. Em Paris nos anos 20 expressava os ideais das vanguardas europeias que usava de combustível para interpretar sua ideação visual do Brasil.

A mostra segue aberta a visitação de segunda a sexta.

Tarsila é o grande nome do *modernismo* brasileiro do século passado.

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura

MB ARTE| NÚMERO 04



FELIZ

2026

8 Anos de Arte!

MBLOIS

GALERIA DE ARTE

mbloisgaleriadearte.com.br

É O DESEJO DE TODA EQUIPE DA GALERIA MBLOIS PARA VOCÊ QUE GOSTA DE ARTE. QUE EM 2026, VOCÊ CONTINUE A NOS PRESTIGIAR!

BOAS FESTAS E FELIZ NATAL!